

TRANSIÇÃO PLANETÁRIA, PENSAMENTOS E PERCEPÇÕES, CONDUTA E MEDIUNIDADE

*João Carlos dos Santos Jr. **

Tanto os pensamentos, representação plena da natureza humana, que se expressam nas suas criações materiais e nos campos das ciências do pensamento científico, como na filosofia, na arte e suas multifaces e nas ciências sociais, entre tantas diversidades, poderíamos ter como elo de ligação entre os artigos apresentados “Comunicação pelo Pensamento: Bases Exploratórias”; “Mediunidade, as diversidades de carismas nos tempos de transição planetária mediunidade”, ambos apresentados no II, III Simpósio da Fundação Allan Kardec (FAK), e também nos textos: “O Perdão e sua Aplicabilidade na Construção do Ser Espiritual” e “As contribuições doutrinárias que reafirmam os compromissos dos coadjuvantes da transição planetária”, apresentados no IV Simpósio FAK. Vejamos um breve resumo do que trata estes trabalhos.

No primeiro texto, apresentado no II Simpósio FAK, teve como propósito documentar os recursos do pensamento como força de comunicação entre alma-espírito, espírito-alma. Uma revisão das obras de Allan Kardec e dos Espíritos André Luiz, Emmanuel, Pietro Ubaldi e Ramatis para descrever pela visão dos Espíritos o pensamento orientado pelo “gabinete da vontade”³⁰⁵. Pelo fio condutor apresentado, permeando pela fisiologia do pensamento, a ação do plano espiritual sobre o pensamento de encarnados e desencarnados, além do poder da sua instrumentação no bem proporcionam àquele que se serve desse recurso, o artigo ressalta a importância de conhecer o tema e perceber como ele interfere na intimidade do Ser e no processo de transição planetária que ora vivemos nosso progresso.

O texto conclui indo de encontro com a recomendação da Doutrina Espírita quanto à reforma de si mesmo, no dilema moral, como um dos mais importantes propósitos da reencarnação, o que está em plena consonância com a dissertação apresentada por Kardec no capítulo “Os tempos são Chegados”³⁰⁶ da obra A Gênese.

³⁰⁵ Aí possuímos o Departamento do Desejo, em que operam os propósitos e as aspirações, acalentando o estímulo ao trabalho; o Departamento da Inteligência, dilatando os patrimônios da evolução e da cultura; o Departamento da Imaginação, amalhando as riquezas do ideal e da sensibilidade; o Departamento da Memória, arquivando as súmulas da experiência, e outros, ainda, que definem os investimentos da alma. Acima de todos eles, porém, surge o Gabinete da Vontade. A Vontade é a gerência esclarecida e vigilante, governando todos os setores da ação mental. Emmanuel. Vontade. Pensamento e Vida

³⁰⁶ Os homens, com a sua inteligência, chegaram a resultados que jamais haviam alcançado, sob o ponto de vista das ciências, das artes e do bem-estar material. Resta-lhes ainda um imenso progresso a realizar: o de *fazerem que entre si reinem a caridade, a fraternidade, a solidariedade, que lhes assegurem o bem-estar moral*. [...] Nestes tempos, porém, não se trata de uma mudança parcial, de uma renovação limitada a certa região, ou a um povo, a uma raça. Trata-se de um movimento universal, a operar-se no sentido do *progresso moral*. Kardec, A Gênese, Cap. Capítulo XVIII, item 5-6.

No segundo artigo, cuja temática é a mediunidade, mas não no sentido da fenomenologia ou no desenvolvimento da mediunidade mas com o intuito de “convidar ao leitor a ampliar sua percepção para o contato com as diversidades de carismas mediúnicos que Deus assim permite e melhor sintonizar com o processo de transição planetária que ora se observa” (SANTOS JR., 2013)

Talvez uma dúvida possa tomar conta do leitor. Porque a mediunidade tem relação com a transição planetária? Para a resposta vamos citar Suely Schubert:

O médium do Terceiro Milênio, sob a diretriz da Doutrina Espírita, poderá dar uma contribuição cada vez maior para o progresso da sociedade humana. [...] Temos que percorrer ainda o caminho para um entendimento mais profundo acerca da mediunidade. Quando isto acontecer, este médium terá as condições imprescindíveis para uma atuação mediúnica altruística, equilibrada, sendo mais reconhecido e respeitado e estará, dessa forma, contribuindo, mais decisivamente, para a regeneração da humanidade. (Entrevista Jornal Evangelho e Ação, Ano XIX, Nov./2008).

A comunicação dos Espíritos será cada vez mais privilegiada pela via do pensamento e esse recurso vai conceder a humanidade um grande avanço e progresso. Os primórdios dessa ciência de comunicação já se iniciaram pelo caminho seguro da mediunidade de intuição que será cada vez melhor direcionada de acordo com a conduta e moral daquele que se deixa tocar pelos bons ventos do futuro consonante sua conduta da sua utilização caridosa e humilde. A mesma autora reforça essa ideia.

Porque a mediunidade é um meio de comunicação e este, com o tempo, se tornará mais facilitado, possibilitando aos desencarnados e encarnados interagirem de forma mais natural. Mas é oportuno lembrarmos uma advertência de Emmanuel, que sempre me apraz citá-la: “Não é a mediunidade que te distingue. É aquilo que fazes dela” (Seara dos Médiuns). In: Jornal Evangelho e Ação, Ano XIX, Nov./2008

Em seguida, o texto apresenta uma seção de entrevistas que foram feitas com a base em: “médiuns que se dedicam a tarefa da mediúnica com seriedade procurando-se observar aspectos: da vontade, do pensamento, da sintonia, ligados ao desdobramento e a lembrança, a participação do médium no processo mediúnico, as gradações da passividade; e todas as observações que ensejam a educação mediúnica como processo de evolução moral do espírito em jornada ascensional e que se coadunam com a chegada dos novos tempos, a transição planetária” (SANTOS JR., 2013).

Conclui assim: “as potencialidades de carismas oferecem uma infinidade de mecanismos de caminhada ascensional. Apenas o entendimento do fenômeno mediúnico não é suficiente para apropriar-se positivamente da pedagogia a que este se propõe. Antes de tudo, a reflexão, a busca no íntimo da alma, o entendimento e percepção dos condicionamentos psíquicos a que somos submetidos, são algumas formas de autodescobrimento e autotransformação do Ser na qual à mediunidade faculta para pôr em marcha a transição planetária em si. [...] todos viemos dotado de Espírito, tem-se inato em cada Ser a sede de intercâmbio entre Espíritos, onde de ordinário, estão nossos vínculos definitivos, este processo de transição em si é ofertado a cada

um que se dispuser a utilizar destes recursos entre o Ceú e a Terra” (SANTOS JR., 2013).

Em 2015, visando a participação no IV Simpósio FAK foram escritos dois trabalhos. Um deles trata sobre a mediunidade, especificamente devido a um conjunto de mensagens psicografadas em obras literárias recentes (2003, 2010, 2012 e 2013)³⁰⁷ dos Espíritos Bezerra de Menezes, Joanna de Ângelis, Amélia Rodrigues, Manoel Philomeno, que nos preparam para a transição planetária, e de sua relação com a missão dos espíritas que ora reencarnam, além da contextualização de Planeta de Regeneração, temas navegados nas obras *A Gênese*, *O Evangelho Segundo o Espiritismo* e *O Livro dos Espíritos*, ambos de Allan Kardec.

Pela construção dinâmica do artigo, feita por meio de perguntas elaboradas pelo autor, foi possível identificar em trechos-respostas nas obras referenciadas dos Espíritos antes citado e daí encadear um conjunto de reflexões advindas das recentes orientações dos Espíritos que reafirmam nossos compromissos à cerca do papel e importância dessas mensagens ligadas à transição planetária.

Conclui o trabalho dizem que: “a quem quer que seja, para realizar o enfrentamento dos desafios e dos compromissos na construção das mudanças interiores que se somarão para a mudança maior do Planeta” (SANTOS JR., 2013) Além de oferecer um olhar sobre a geração que, em curso firme, já comparece com o papel de protagonista de nossa sociedade e questionando o leitor: “Qual a forma que estamos planejando nossas atividades de evangelização infanto-juvenil face aos avanços tecnológicos? Como estamos educando nossos filhos achando que são os príncipes da nova era, sem lhes educar os limites?” (SANTOS JR., 2013). E por fim, traz a lúmen a mensagem de Manoel Philomeno que vem de encontro com o objetivo do artigo: “Os momentos que vivemos são de esforço autoiluminação, graças às revelações que descem à Terra com maior frequência e às informações seguras em torno do processo de mudança, oferecendo a visão do futuro que a todos espera”.³⁰⁸

Por outro lado, percebemos que não nos falta apoio e acompanhamento do plano superior enquanto não nos deixa faltar as comunicações que nos motivam a seguir sempre confiantes no amor do Pai eterno. Por isto, foi escrito outro artigo com o tema do perdão e sua aplicação na vida do cotidiano.

Elaborado também por conta do IV Simpósio FAK, esse teve como objetivo o de “propiciar uma reflexão sobre a necessidade do auto perdão, percorrendo conceitos de perdão adrede estabelecidos no psiquismo humano e demonstrando estratégias úteis para sua aplicação na vida cotidiana”. (Pereira & Santos Jr. 2013)

O enfoque se deu em contextualizar o perdão na história da humanidade e sua ligação com o Sagrado e a Doutrina Espírita. Na seção que trata das estratégias, foi preciso defini-las ao melhor propósito que seja: “não se tratar de

³⁰⁷ *Compromissos Iluminativos*. Pelo espírito Bezerra de Menezes. 5ª. Edição. LEAL 2003; *Entrega-te a Deus*. Pelo espírito Joanna de Ângelis. 1ª. Edição. InterVidas. 2010; *Amanhecer de uma nova era*. Pelo espírito Manoel Philomeno de Miranda. 1ª. Edição. Leal. 2012; *Vivendo com Jesus*. Pelo espírito Amélia Rodrigues. 2ª. Edição. LEAL. 2013. *Transição Planetária*. Pelo espírito Manoel Philomeno de Miranda. 5ª. Edição. Leal. 2013b. Ambos livros pela psicografia FRANCO, DIVALDO PEREIRA.

³⁰⁸ FRANCO, DIVALDO PEREIRA. *Amanhecer de uma nova era*. Pelo espírito Manoel Philomeno de Miranda. 1ª. Edição. Leal. 2012.

manual de conduta, nem de roteiro a ser seguido passo a passo ou rito processual, o uso destas estratégias, tem caráter intransferível e são de propriedade do ser em crescimento, que com uma chave abre portas que possibilitam acesso a jardins com várias plantas que necessitam de cuidado, carinho e amor”. (Pereira & Santos Jr. 2013).

A chave para entender tais estratégias se reflete nessa passagem do artigo: “utiliza-se o poderoso recurso de olhar o Ser Integral e buscar ferramentas que mostrem os ‘porquês’ dos remorsos e rancores que estão por trás da falta de perdão. A primeira estratégia que o Espiritismo nos traz, é olhar o Ser como Espírito em processo educativo e, o mecanismo pedagógico para a educação do Espírito, como um caminho de reflexão a cada encarnação, é amorosamente olhar para si mesmo e “pensar” sobre suas chagas e virtudes, através da compreensão e do auto-amor” (PEREIRA & SANTOS JR. 2013).

Eis o cerne e a chave da questão do perdão, o auto-amor ainda melhor definido por Joanna de Ângelis³⁰⁹:

“[...] o auto-amor é, sobretudo, auto-encontro, conquista de consciência de si mesmo, maturidade, equilíbrio. [...]o amor-próprio deve ser revisto, a fim de ser substituído pelo auto-amor profundo, sem resquícios egoísticos, geradores do personalismo doentio que nos leva a conflitos perfeitamente evitáveis. [...] A segurança psicológica do indivíduo centraliza-se no autoconhecimento, na auto-identificação, no auto-amor, no ser” (FRANCO, 1993).

E por fim, enseja a estratégia de excelência Divina: “Todos os seres são dotados de virtudes, que são estratégias divinas para nosso soerguimento diante daquilo que foi imposto a si mesmo quando incorre em desequilíbrio moral. Estabelecendo o escudo interno da auto cobrança, ou do chamado perfeccionismo, como punição ao passado como resultado da falta de auto amor” (Pereira & Santos Jr. 2013).

Além de que: “A estratégia de vivenciar emoções perturbadoras, utilizando o bálsamo do auto amor conduzirá ao alívio do ‘fardo pesado’ e o desabafo que oportunizará facear o Eu com leveza, promovendo uma “limpeza” das impurezas promovidas por estas emoções mal sãs, ampliando a sintonia de paz e equilíbrio interior” (PEREIRA & SANTOS JR. 2013).

Conclui oferecendo alguns recursos/exercícios cotidianos para facear nossas intolerâncias:

Essa estratégia pode se materializar através da arte como expressão divina das emoções vivenciadas, na prática da meditação promovendo exercícios de respiração, [...] O chorar, dito por Jesus, “Bem aventurados os que choram...” (Mateus 5, 4) exercitado com coragem e honestidade emocional os ensinamentos do excelso Amigo. Na adoção da humildade, representada por Pedro, depois da terceira negação à Jesus, que se comoveu em prantos copiosos mostrando a toda a humanidade a humildade do grande apóstolo que se curvou, diante de Jesus e sobre si mesmo, para pedir perdão (PEREIRA & SANTOS JR. 2013)

“Naturalmente, em paz consigo, a pessoa escolherá a estratégia que melhor lhe aprouver para dar continuidade na jornada do perdão, construir virtudes consolidando sua rota mental e ajustando seus comportamentos e conduta moral a este novo estágio dinâmico.

³⁰⁹ O ser consciente. Pelo espírito de Joana de Angelis, v. 8, 1993.

Escolhendo pela autorreflexão, que o leva ao autoconhecimento, e este, por sua vez o conduz para o auto-encontro, certamente, a criatura em processo de crescimento assumirá forças para transpor as dificuldades e alcançar as transformações morais mais sublimes que lhe foram reservadas" (PEREIRA & SANTOS JR. 2013).

Não obstante, esse olhar que nos conduz a escolher a trilha de nossa evolução consciente, pois já nos foi oferecido diversos recursos pela proximidade com o Sagrado, agora sob a autoria de nós próprios, o convite é para sermos protagonistas, em cujo recurso mais tangível está em conhecer nossos pensamentos e sua educação progressista do ponto de vista moral, observando o papel do ego nos condicionamentos mentais que geram as condutas que acabamos por rotular, não tolerar (tema de artigo apresentado no V Simpósio FAK) de forma extremista, nos cerceando a capacidade inata do auto perdão e auto amor, revelações postas por Jesus na qual, costumeiramente, gostamos de aplicar aos outros e não a nós próprios.

São diversos carismas possibilitados pelo olhar da mediunidade, dos pensamentos, potencializados quando escolhemos perdoar a nós e ao próximo na qual denotam a trama com que estes assuntos estão interligados nestes tempos de transição planetária. Talvez, se olhados de forma isolada, não pareçam estar construídos como uma base firme para observar o Eu e sua majestade Divina, justamente por contato da visão de pensamento analítico, estabelecido por Descartes em suas obras o "Discurso do Método" (1637) e "Meditações Metafísicas" (1641), onde este expressa sua preocupação com o problema do conhecimento, que ficou conhecido como pensamento Cartesiano com sua percepção dualística, mas que permitiu grandes avanços para o olhar exterior das coisas/pessoas e suas relações.

O progresso da humanidade revelou uma outra proposta da visão. Elucidou-se o pensamento sistêmico [Augusto Comte (1798-1857)] ou a visão holística, na qual permitiu a abordagem da teoria do caos. Pela visão sistêmica, a doutrina espírita se permitiu olhar a vida como única e ao mesmo tempo entender o dualismo entre vida e morte, além do fenômeno da mediunidade e sua fenomenologia.

Pelo olhar sistêmico é nos propormos a escrever nossas percepções sobre os quatro artigos em tela, todos em direção à transição planetária. O alinhamento nobre entre o que pensamos, como agimos nas orientações doutrinárias potencializadas pelas diversas manifestações dos espíritos para nós, os próprios médiuns de nossa alma, pela conduta bem sentida do perdão e sua devida aplicação para maturidade do Ser Espiritual, não deixando de vislumbrar o papel dos que estão reencarnando e comprometidos com a transição planetária, amplamente registradas no conjunto de orientações pedagógicas que os espíritos responsáveis pela Evolução do Planeta Azul tem nos ofertados concluem, em nossa observação, que estamos diante de poderemos recursos pedagógicos para as mudanças evolucionistas do Ser.

Uma representação em gravura (Figura 1), pode retratar melhor o mapa cognitivo do elo dos 4 trabalhos apresentados ao logo dos últimos 3 simpósios FAK.

O que essa figura 1 quer expressar, diz que sob a influência Espiritual dos "encarregados" de promover a transição planetária, nos chegam diversas oportunidades e poderosos recursos para nossa regeneração dos aspectos morais que estão em ascensão progressiva. Essas influências permeiam

nossos pensamentos e expressam nas mais diversas formas de mediunidade, carismas, atitudes ou talentos que possuímos nos serviços de caridade e humildade na vida reencarnada. De forma transversal, entre pensamentos, mediunidade (intuições e inspirações) e atitudes nossa conduta de amor para conosco mesmo e, para aquele outro que por laços e vinculações ainda não aprendemos a perdoar, traçamos novos voos rumo ao Pai.



Figura 1 – Mapa Cognitivo

Outra forma de mostrar o encadeamento dos trabalhos é apresentado no quadro de conexão abaixo.

QUADRO DE CONEXÃO	
CONDUTA: PERDÃO & AUTO-AMOR	IV SIMPÓSIO
INFLUÊNCIA: MEDIUNIDADE E DIVERSIDADE DE CARISMAS	III SIMPÓSIO
VEÍCULO: COMUNICAÇÃO PELOS PENSAMENTOS	II SIMPÓSIO
BASE: TRANSIÇÃO PLANETÁRIA SOB INFLUÊNCIA DOS ESPÍRITOS COMPROMETIDOS	IV SIMPÓSIO

O objetivo desse quadro está em sua essência em seu título. Oportuniza a conexão entre os artigos publicados onde o autor esteve presente, inclusive em coautoria. Na base dos trabalhos está o grande tema da influência dos espíritos comprometidos (encarnados e desencarnados) com a transição planetária. Essa influência chega pelo veículo do pensamento e desemboca influenciando o exercício da mediunidade, em seu sentido pleno, em que todos somos médiuns e agimos em nossas relações cotidianas por meio de uma conduta de auto-amor, perdão a si mesmo e àquele que é o mais próximo de nós.

Na figura 2 a seguir tem-se outra perspectiva do ordenamento dos artigos como representação gráfica do quadro de conexão acima.

TRANSIÇÃO PLANETÁRIA



As contribuições doutrinárias dos coadjuvantes da Transição Planetária
 Figura 2 – Figura retrata Quadro de Conexão

O que aprendi

Pela oportunidade que este momento do V Simpósio FAK me permitiu, a sensação que pude auferir é que os compromettimentos que tive estão amplamente refletidos nos compromissos que tenho em que os artigos acabaram elucidando.

Alguns fatos interessantes:

Em 2011, não havia em meus planos escrever nada sobre espiritismo, mesmo porque o contato que tive com a doutrina foi em meados de 2009. Não muito afeito à produção de artigos, fui ao workshop que a Casa ofereceu a quem se interessasse. Fui por curiosidade. Após alguns minutos, escrevi em pequeno pedaço de papel o tema do primeiro artigo. Em casa, senti forte impulso à escrever de um assunto que “não era minha praia”. Mergulhei profundamente nas pesquisas e escrevi algo que até hoje motiva à novas buscas sobre esse assunto e que melhor explica meu compromisso com a mediunidade, atividade que hoje sou vinculado tanto no campo da formação de médiuns, como na tarefa de acolhimento espiritual.

Em 2013, nem de longe almejava trabalhar na Evangelização da Juventude, aliás, tinha um pensamento intolerante, preconceituoso e radical sobre a atual juventude, apesar de ter 2 filhos nessa fase. Escrevi o artigo neste ano questionando e ressaltando o leitor quanto a importância do processo educativo na Evangelização Espírita Infante-Juvenil. Não obstante, em 2015 estava engajado na atividade com os jovens. Sem perceber, havia revistos todos os meus conceitos com uma docilidade indescritível.

Em 2015, veio uma nova percepção para escrever sobre o perdão. Passo, até hoje, em grau diferente, da necessidade em me perdoar e assim como aqueles que magoei. Estava escrevendo para mim, sem perceber. A meu ver, de forma ousada, recomendei a prática da meditação como estratégia para aplicar o perdão. Neste mesmo ano, sem motivo bem definido, apenas por tempo na agenda de sábado pela manhã, iniciei a atividade da meditação na incubadora ao exercício do amor na DAEA.

Ainda em 2015, decidi por um tempo, não estar disponível como trabalhador da livraria Didier, meu primeiro posto de trabalho na FAK. Por aquelas prateleiras desfilam o que há de mais vibrante, a meu ver, na Doutrina

Espírita. A materialização do fenômeno mediúnico da psicografia. As obras percorreram mais de 4 mil quilômetros e chegam “vivas” em nossas mãos. Um sistema orgânico de pensamentos condensados em livros e revistas. Material para crianças, jovens, pais, deprimidos, pesquisadores, curiosos como eu. Por isso, além do artigo sobre o “Perdão e sua aplicabilidade na construção do Ser Espiritual” decidi olhar o que havia chegado recentemente sobre o tema da transição planetária. De novo, um foi impulso para conhecer melhor o que está sendo insistentemente apresentado pelos Espíritos encarregados do assunto e sua relação com o propósito de minha reencarnação. Nesta hora, última para os trabalhadores espíritistas, conecto com o Alto, com o que percebo como mais próximo da vontade de Jesus, em que resumo com as palavras do Espírito de Manoel Philomeno: “Jesus! Concede-nos a Tua dúcida paz, a fim que sejamos dignos de Ti, hoje, amanhã e sempre.”³¹⁰

Diante do influxo dos fatos e seus encadeamentos em minha vida, deixo conta que não escrevo para leitores, mas a mim mesmo diante das necessidades que percebo no convite amoroso a servir, com o propósito humilde, que bate à porta do meu coração. Refletir sobre essas páginas tomam ainda maior grandeza quando olho pelo prisma da vida profissional. Quanto tenho aprendido nessa dinâmica de estudar a mim mesmo, o trabalho no campo da agronomia no contexto amazônico e os seres reencarnados nos braços de rios e igarapés que se utilizam da profissão de agricultor. Daí poderia dizer que teria outro artigo a escrever, aliás, ele foi ventilado em minha mente na primeira vez que participei do Simpósio da FAK, em 2011. Talvez seja um compromisso que o futuro poderá elucidar.

Sei que estes temas não estão por todo aprofundados em mim, mas a trajetória foi estabelecida. As oportunidades que tenho recebido confirmam os compromissos: mediunidade & meditação; caridade e humildade pelo acolhimento na DAEA; influência no aspecto profissional para servir como espírita; aprender a conviver com minha intolerância por meio da evangelização juvenil. São as páginas da carta viva que desejo registrar e no futuro olhar com respeito os passos do caminho de volta ao Pai pelas pegadas de Jesus e seus humildes servidores.

REFERÊNCIAS

DIAS Ailton G; SANTOS JR., João Carlos. **Comunicação pelos Pensamentos**. In: Anais do II Simpósio da Fundação Allan Kardec. Out/2011. Disponível em www.faknet.org.br. Acessado em 24/09/2017.

FRANCO, DIVALDO PEREIRA. **Amanhecer de uma nova era**. Pelo espírito Manoel Philomeno de Miranda. 1ª. Edição. Leal. 2012.

FRANCO, DIVALDO PEREIRA. **O ser consciente**. Pelo espírito de Joanna de Ângelis, v. 8, 1993.

³¹⁰ Amanhecer de uma nova era, Manoel Philomeno de Miranda (espírito), Psicografia de Divaldo P. Franco, 1ª. Edição, p. 174-175, 2012.

KARDEC, Allan. **A Gênese**. Trad. de Guillon Ribeiro. 53a edição – 1a impressão (Edição Histórica). Rio de Janeiro: FEB, 2013.

PEREIRA, Alessandra dos Santos; SANTOS JR., João Carlos. **O Perdão e sua Aplicabilidade na Construção do Ser Espiritual**. In: Anais do IV Simpósio da Fundação Allan Kardec. Out/2015. Disponível em www.faknet.org.br. Acesso em 24 Set 2017.

SANTO NETO, Francisco E. **Renovando atitudes**: pelo espírito Hammed. Catanduva (SP): Boa Nova; 1997.

SANTOS JR., João Carlos; DIAS, Ailton Geraldo. **As contribuições doutrinárias que reafirmam os compromissos dos coadjuvantes da transição planetária**. In: Anais do III Simpósio da Fundação Allan Kardec. Out/2015. Disponível em www.faknet.org.br. Acesso em: 24 Set 2017.

SANTOS JR., João Carlos. **Mediunidade, as diversidades de carismas nos tempos de transição planetária**. In: Anais do IV Simpósio da Fundação Allan Kardec. Out/2015. Disponível em www.faknet.org.br. Acesso em: 24 Set 2017.

SHUBERT, Suely C. In: **Jornal Evangelho e Ação**, Ano XIX, Nov./2008. Disponível em: http://www.feig.org.br/images/images/JEA/JEA_2008-11/Scaned_PDF.pdf. Acesso em: 29 Set 2015.

XAVIER, Francisco C. **Pensamento e Vida**. Pelo Espírito Emmanuel. 13. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004.